

PALAVRA DO EDITOR

Neste quarto fascículo regular de 2019 da *Trans/Form/Ação*, trazemos dez artigos inéditos e uma resenha de pesquisadores do país e do exterior. Os quatro primeiros textos giram em torno do conhecimento técnico ou epistêmico. Cristián B. Delorme pretende esclarecer o significado da *téchne* e como é possível falar de uma *téchne* da virtude à luz da *Apologia* e de certas passagens de alguns diálogos aporéticos. Ruth M. Espinosa analisa a epistemologia do testemunho em Hume e como emerge da abordagem das noções de virtude e milagre. Edna A. de Souza argumenta em favor do realismo científico, utilizando como elemento de defesa o argumento do milagre formulado por Hilary W. Putnam. E ainda, Juan C. Aguirre G. revisa a contraposição que Levinas estabelece entre verdade do desvelamento e verdade do testemunho, para em seguida considerar a relação entre esses dois tipos de verdade.

Os artigos seguintes mostram uma variedade temática. Valeria C. Salvaterra procura relacionar o problema da violência com os escritos ético-políticos de Derrida e seus trabalhos iniciais sobre fenomenologia, considerando a sua relação teórica com Lévi-Strauss e a sua discussão com a tradição fenomenológica (Husserl, Levinas). Federico Ferraguto reconstrói a interpretação de Fichte dada por Emil Lask de que a dimensão suprassensível (o absoluto) está implícita no desenvolvimento da filosofia transcendental, analisando duas questões do pensamento fichteano: a relação entre filosofia e vida, e aquela entre individualidade e sacrifício. Peter P. Pelbart fala da convergência entre Bento Prado Jr. e Deleuze, a respeito do campo transcendental (o campo pré-filosófico, anterior à distinção sujeito-objeto),

<http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2019.v42n4.01.p7>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

contra uma filosofia do sujeito. Mauro Dela Bandera investiga a gênese e cronologia do *Ensaio sobre a origem das línguas* de Rousseau em relação ao *Discurso sobre a origem da desigualdade*, de modo a esclarecer noções e passagens desses dois textos. Ronaldo Manzi examina o critério para a escolha de um exemplo (um caso que serve de modelo para outros), tomando da psicanálise a descrição do caso Dora de Sigmund Freud. Por fim, Augusto Bach e Juliano Orlandi encontram uma analogia do Sócrates de Hannah Arendt com as análises que Arendt faz do juízo reflexionante kantiano ligado a uma mentalidade alargada e a um senso estético comum.

Essa coletânea termina com a resenha de Ricardo P. Regattieri sobre o livro *Sociedade do cansaço* de Byung-Chul Han, tendo como base a tradução brasileira (2015).

Meu agradecimento a todos, aos membros do Laboratório Editorial (LE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) pelo apoio à produção editorial, ao CNPq pelo auxílio financeiro à revista, e a Guilherme G. Arraes Fernandes, secretário da revista, e revisores do periódico pela relevante colaboração.

Andrey Ivanov¹

¹ Docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP – Brasil.  <https://orcid.org/0000-0001-6410-6347> E-mail: andrey.ivanov@unesp.br